

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Titulo:	A possibilidade de utilização da iconografia pictórica (pintura como fonte) como recurso para o ensino de História e sua representação a partir da percepção estética, na perspectiva da Educação Histórica.
Autor :	Jucilmara Luiza Loos Vieira
Disciplina/Área:	História
Escola de implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual São Cristóvão-Ensino fundamental e médio. Rua: Paulo Scherner 380- Vila Palmira.
Município da escola:	São José dos Pinhais
NRE:	Área Metropolitana Sul
Professor orientador:	Maria Auxiliadora Schmidt
Instit.de Ensino Superior	Universidade Federal do Paraná
Relação interdisciplinar:	
Resumo:	<p>Este trabalho constitui parte de uma investigação realizada na perspectiva da Educação Histórica e do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, onde se propõe estudar como é possível utilizar a iconografia pictórica(pintura como fonte), nas aulas de História, com o objetivo de construção de narrativas históricas. Neste sentido, a proposta é mostrar como os manuais didáticos trabalham a iconografia pictórica, como fonte ou ilustração e de que maneira as imagens aparecem de forma canônica e sacralizadas; como se retratassem exatamente uma realidade, desmerecendo qualquer estudo contrário ou refutação. A iconografia pictórica merece uma interpretação e leitura acerca do que representa e o estudo centraliza-se na ideia de como as imagens são absorvidas pelos indivíduos para construção de contextualizações e argumentações que conduzam a uma consciência histórica. Desta forma, busca-se uma alfabetização estética sob a ótica da Educação Histórica, mostrando como o passado é representado e pode ser narrado por meio da pintura.</p>
Palavras-chave:	Iconografia pictórica; Fonte Histórica; Educação

	Histórica; Narrativa Histórica; Manuais Didáticos.
Formato do Material Didático	Unidade temática investigativa
Público Alvo	Alunos e professores do ensino médio

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS**



PARECER DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PDE - 2012

1. IDENTIFICAÇÃO

- a) INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Universidade Federal do Paraná-UFPR
- b) PROFESSOR ORIENTADOR IES: Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
- c) PROFESSOR PDE: Jucilmara Luiza Loos Vieira
- d) NRE: Área metropolitana Sul
- d) ÁREA/DISCIPLINA: História
- e) TÍTULO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A possibilidade de utilização da iconografia pictórica (pintura como fonte) como recurso para o ensino de história e sua representação a partir da percepção estética, na perspectiva da Educação Histórica.

2. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O professor orientador deverá emitir parecer com base nos seguintes critérios:

- Relação da produção com os desafios da Educação Básica Pública na atualidade.
- Relação da produção com área/disciplina de ingresso do Professor PDE no Programa.
- Fundamentação teórica consistente.
- Articulação entre a fundamentação teórica e o objeto de estudo.

- Contribuição da produção para a educação pública paranaense
- Adequação do texto à forma de produção.
- Adequação do texto à norma culta da Língua Portuguesa.
- Adequação com as regulamentações da Lei de Direitos Autorais n. 9.610/98.


3. PARECER CONCLUSIVO

- (X) Sou de **parecer favorável**
() Sou de **parecer desfavorável**

4. JUSTIFICATIVA

Com o seu trabalho “A possibilidade de utilização da iconografia pictórica (pintura como fonte) como recurso para o ensino de história e sua representação a partir da percepção estética, na perspectiva da Educação Histórica”, a professora Jucilmara Luiza Loos Vieira enfrentou um dos desafios mais complexos da formação do professor da Escola Básica Pública na atualidade, qual seja, a questão da relação entre os avanços da produção científica e a prática da sala de aula. No caso específico, trata-se dos avanços da produção historiográfica e seu impacto na prática do ensino de História. Nesse particular, a autora do presente trabalho estabeleceu uma relação orgânica entre a sua atividade profissional, a proposta do PDE e o substrato teórico da sua área de atuação. Assim, a partir do referencial teórico do campo da Educação Histórica, a autora propôs a fundamentação do seu trabalho nas novas concepções de fonte histórica, a especificidade da fonte pictográfica e o seu tratamento como evidência na relação ensino e aprendizagem da História, avançando para a proposição de aspectos metodológicos e sua adequação didática aos jovens aprendizes. O trabalho encontra-se perfeitamente adequado às normas previstas pelo programa do PDE.

Curitiba, 23 de novembro de 2012.
(Local -Data)



Assinatura do Professor Orientador
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

1- APRESENTAÇÃO

Este trabalho constitui parte de uma investigação realizada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, tendo como referência o campo da Educação Histórica, uma área específica do Ensino de História. A proposta foi analisar as possibilidades do uso de fontes iconográficas nas aulas de História, levando em consideração a apreensão dessas fontes como processos oriundos das dimensões cognitivas e estéticas da cultura histórica. Esses pressupostos indicam que a aprendizagem histórica a partir dessas fontes está relacionada com a formação da consciência histórica de professores e alunos e, portanto, com a narrativa histórica como princípio metodológico do ensino e aprendizagem da História.(Rüsen, 2012)

A implementação deste trabalho encontra-se na proposta de uma unidade temática investigativa, ofertada a alunos e professores, objetivando que, por meio das atividades propostas, estes possam estar relacionando a objetividade dos conteúdos à subjetividade, por meio da construção de narrativas históricas. A intenção é a interação do sujeito com a realidade histórica na relação presente e passado e sua relação com a práxis da vida, na qual o sujeito se coloca como pensante e participante do processo o tempo todo.

1.1- CONTEXTUALIZANDO A APRENDIZAGEM HISTÓRICA

O ensino de História vem sendo marcado por mudanças e reflexões que deram origem a novas metodologias e experiências sobre conhecimentos e problemáticas relacionados à aprendizagem histórica. As investigações sobre a

forma como os alunos conseguem apreender os conteúdos e como estes formulam os saberes vêm sendo realizadas com vigor na última década, no Brasil e no mundo. A relação entre a aprendizagem e a epistemologia da História, fruto dessas investigações, coloca-nos diante dos desafios em compreender quais as metodologias mais adequadas para o crescimento cognitivo dos alunos, e, portanto, como alimentar políticas educacionais que privilegiem a formação dos professores, com a finalidade de mais investimento nas pesquisas, objetivando fundamentar a prática pedagógica na sala de aula.

Neste contexto, o programa de desenvolvimento PDE, pode colaborar com os interesses de uma educação com qualidade, no sentido de investimento nas bases. O PDE passou a ser a capacitação profissional, com o intuito de estimular os professores a uma formação, cuja natureza é a compreensão do professor como investigador dos objetos relacionados com o seu contexto profissional e com a sua prática. Compreendendo-se que a pesquisa é o alicerce para as mudanças em torno do educar e como Pedro Demo já se referiu em seu livro *Educar pela pesquisa* (2003), a característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo. Diante desta afirmativa, pode-se aferir que se torna essencial aos profissionais da educação o desenvolvimento de propostas de investigação, para uma educação com uma maior liberdade. Nestes moldes, é que o PDE objetiva oferecer qualificação aos professores deste programa, visando o desenvolvimento de propostas e sua implementação nas escolas estaduais, com a meta de colher os resultados deste trabalho junto aos educandos.

Diante da necessidade colocada pelo PDE para que seja construído um projeto de implementação nas escolas, é que surgiu a proposta de fundamentar uma pesquisa que contemplasse o uso da pintura como fonte histórica e como recurso nas aulas de história. A intenção é que este estudo esteja ligado a uma linha que privilegie o conhecimento histórico. Portanto, optou-se por encaminhar os estudos na perspectiva da Educação Histórica, por se tratar de uma linha que se preocupa em sustentar seus debates em temas contemporâneos com princípios epistemológicos inter-relacionados com a história.

1.2- JUSTIFICANDO O USO DA ICONOGRAFIA COMO FONTE

O estudo acerca do uso da iconografia pictórica (pintura), nasceu a princípio pela dificuldade - como professora- ao longo da carreira no magistério, em trabalhar a pintura como fonte histórica e também em observar como os manuais didáticos exploraram este recurso como meio de investigação histórica. De modo geral, nos manuais didáticos, as pinturas vêm sendo mostradas apenas como ilustração, o que direciona o trabalho dos professores a uma desvalorização ou descrédito a este recurso para a sua utilização como fonte histórica. Alguns manuais até trazem iconografias pictóricas com sugestões de exercícios, porém as imagens terminam sendo utilizadas de forma canônica, isto é, certas imagens passaram a ser constantes e sacralizadas, como se retratassem exatamente a realidade, desmerecendo qualquer estudo contrário ou refutação. Isso fez com que muitos professores até esquecessem que estas imagens pictóricas pudessem ser fontes preciosas de construção de interpretações. Mediante este fato, e objetivando um trabalho com pinturas como meio de conhecimento, questionamento e contextualização, é que se propõe o presente trabalho. Justifica-se, também, o desejo de práticas inovadoras metodológicas junto às aulas de História, a fim de se criar um ambiente motivador e propostas de atividades que motivem os alunos e que poderão servir de sugestão a outros profissionais, particularmente para as suas aulas.

1.3- FUNDAMENTANDO A PESQUISA

Propõe-se uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em estudos exploratórios de casos empíricos, com a finalidade de se obter instrumentos e

materiais para análises que possam fundamentar os estudos realizados na perspectiva da Educação Histórica.

Ao iniciar o trabalho em questão, a finalidade é que este possa proporcionar diferenças significativas nas relações de professores e alunos com as imagens pictográficas nos manuais didáticos e em outros meios, e que se consiga utilizar estas como recurso de investigação nas aulas de História e não apenas como ilustração.

Desta forma, a intenção deste trabalho está em proporcionar condições de se compreender que a pintura é uma forma pela qual o passado é estetizado e que o aluno, ao ser afetado pela imagem, pode ser levado a questionamentos e interpretações confrontantes acerca do que está representado na obra e, a partir dessa representação, construir relações entre o passado e o seu presente, produzindo explicações, interpretações e construindo a sua narrativa histórica.

Sabendo-se também que a educação histórica tem como um de seus fundamentos que o aluno seja capaz de ler diferentes fontes históricas, que por meio delas seja capaz de confirmar ou refutar hipóteses e também possa levantar novas investigações sobre elas, é que se colocou a seguinte questão de investigação para esse trabalho:

- como o professor pode utilizar a pintura como fonte e forma de narrar o passado esteticamente, transformando esta interpretação numa aprendizagem crítica que leve o aluno a compreender a maneira pela qual a sociedade num determinado momento histórico se revela? Em outras palavras, como a iconografia pictórica, a arte, pode ser elemento da formação da consciência histórica?

Para responder esta questão é que se buscou fundamento em estudos na perspectiva da Educação Histórica, ao qual optou-se por Jörn Rüsen, Bodo Von Borries*, Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, uma vez que estes autores contribuem com informações sobre cultura histórica e

narrativas históricas que serão utilizadas para a compreensão do assunto em questão.

Considerando que o título deste trabalho é a possibilidade de utilização da iconografia pictórica como fonte para o ensino de história, na perspectiva da Educação Histórica, a razão norteadora é que este trabalho possa produzir uma alfabetização estética mostrando como o passado pode ser representado e pode ser narrado historicamente, por meio da pintura.

2- REFERENCIANDO A TEORIA

Os estudos para este trabalho estavam baseados inicialmente em:

- Jörn Rüsen
- Peter Burke
- Jacques Le Goff
- Maria Auxiliadora Schmidt
- Ana Maria Mauad

No entanto, dado a proporção de informações acerca da Educação Histórica e os fundamentos para esta pesquisa, também foram utilizados como referência para este estudo, os seguintes autores:

- Bodo Von Borries
- Isabel Barca

- Marlene Cainelli
- Elias Thomé Saliba

O projeto inicial estava voltado em responder a três questões básicas:

- a) Que relação poder-se-ia estabelecer entre a pintura histórica e a cultura histórica?
- b) A iconografia pictórica pode ser elemento representativo de uma narrativa do passado?
- c) Como a pintura histórica pode ser recurso de problematização e ao mesmo tempo de possibilidade de interpretação do mundo e de autoconhecimento?

Para buscar respostas a estas questões recorreu-se - a princípio - a alguns autores, como Jacques Le Goff, Peter Burke e Jörn Rüsen.

Conforme Le Goff, por pintura histórica pode-se entender o registro, em forma de representação, de uma determinada sociedade em determinado período, resumindo acontecimentos relacionados a um fato ou momento revelado. A pintura é uma imagem, logo não representa o real, é uma vestimenta capaz de direcionar a construção e análise, um recurso de construção histórica—documento/monumento.(GOFF,2003). Nessa perspectiva, a iconografia pictórica transmite mensagens que vão além da imagem ali exposta, uma vez que está recheada de valores simbólicos e sintomologias culturais, reproduzindo as perspectivas temporais e as formas de poderes subjacentes ao período representado, cabendo à história o desvelamento das dimensões ali expressas. Mas, se a iconografia pictórica pode narrar esteticamente o passado, ela consegue também executar a função de resgate da memória e a compreensão da visão de um determinado período, conforme afirma Peter Burke: “A tarefa do historiador é recuperar a visão de período, a maneira de ver culturalmente específica, peculiar”. (BURKE, 1992, p.260). Sendo assim, a iconografia pictórica conduz a memória, que por sua vez relaciona-se com a cultura histórica.

De acordo com Rüsen, a cultura pode ser entendida como a relação ativa e passiva do homem com seu mundo e consigo mesmo, na qual o mundo e ele mesmo devem ser interpretados a fim de que se possa viver com e no mundo. Para esse autor: “Cultura es entonces esta parte de la relación activa y pasiva del hombre con su mundo y consigo mismo, en la que el mundo y él mismo tienen que ser interpretados para poder vivir con y en el mundo”. (RÜSEN, 1994,p.5). E, se a cultura pode ser entendida neste âmbito, a cultura histórica vai ainda mais além, sendo parte da percepção, interpretação, orientação ou finalidade de acordo com o tempo a que se refere e é determinante na vida: “La cultura histórica sería así esa esfera o parte de la percepción, de la interpretación, de la orientación y del establecimiento de una finalidad, que toma el tiempo como factor determinante de la vida humana”(RÜSEN,1994,p.6).

Desta forma, a pintura histórica relaciona-se à cultura histórica no sentido de ser a arte o elemento da cultura histórica, uma vez que na cultura histórica se dá a memória histórica que é exercida pela consciência histórica, que por sua vez é a mistura entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a perspectiva do futuro. Assim, conforme Rüsen, as imagens e símbolos acendem a atividade memorativa da consciência histórica, elas não são a história, mas a representam. Neste sentido, a iconografia pictórica pode ser um elemento de narrativa do passado porque consegue, por meio da estética, conduzir a uma memória de interpretação do acontecimento ou fato representado, ou seja, ao mobilizar uma lembrança de uma determinada época, é possível retornar ao passado tornando-o presente e a narrativa constitui, neste momento, a permanência de tornar presente o passado e mediar a expectativa futura.

Poder-se-ia dizer que a memória histórica seria o fio condutor que levaria o sujeito à sua identidade e realidade, de acordo com seu tempo, e a iconografia pictórica serviria para este transportar até a consciência histórica. Porém, é necessário lembrar que a imagem contida na representação pictórica é um recurso para se chegar à interpretação de um momento histórico, ela não é o real, todavia “serve para desconstrução de ideias, mentalidades, ideologias

e identidades e podem testemunhar aquilo que não pode ser colocado em palavras” (BURKE, 2004,p.38).

Neste sentido, o trabalho de Ana Maria Mauad (1996), também contribui para que sejam realizadas problematizações em torno da imagem, como afirma: “A imagem não fala por si só; é necessário que as perguntas sejam feitas”. É preciso que haja discussões em torno das diferentes visões de mundo e das diferenças sociais existentes nas temporalidades. Seria o mesmo que aferir à imagem pictórica o sentido de representar o passado, transportando-o ao tempo presente e constituindo-se, assim, elemento de mutação. Nesse sentido, é necessário que as imagens pictóricas sejam utilizadas em âmbito investigativo, ou seja, trata-se de aferir à pintura a condição de problematização e contextualização.

A imagem pictórica tem que revelar algo que possa estar relacionada ao cotidiano e não apenas representar um passado estagnado. Estas imagens, devem trazer nas aulas de história as ideias de segunda ordem, como afirma Schmidt (2009, p.11) “ Ideias de segunda ordem em história entendem-se os conceitos em torno da natureza da história como(explicação, objetividade, evidência, narrativa) subjacentes à interpretação de conceitos substantivos tais como ditadura, revolução, democracia, Idade Média ou Renascimento)”. Neste sentido, ao se trabalhar os conceitos substantivos utilizando-se do recurso da iconografia pictórica, para buscar uma interpretação e contextualização acerca do fato histórico, as imagens possibilitarão trabalhar as ideias de segunda ordem, principalmente nas narrativas históricas, visando alcançar com isto a consciência histórica como objetiva Rüsen. Esse autor propõe que “A narrativa é a face material da consciência histórica, pois é pela sua análise que ganha-se acesso ao modo de como o autor concebe o passado e utiliza as suas fontes, bem como o tipo de significância e sentidos de mudança que atribui à história (Rüsen,2010.p12).

Nesta mesma linha de pensamento, Bodo von Borries*, propõe que sejam realizadas orientações para as narrativas e, no que diz respeito a iconografia pictórica, acrescenta que a pintura traz um confronto de

interpretações, o que contribui para o trabalho com a construção das narrativas. Desta forma, torna-se essencial mostrar e questionar as imagens que aparecem de forma canônica nos manuais, como Saliba também já constatou em seus estudos, mostrando que é essencial desmistificar a representação das imagens contidas nos livros.

Para finalizar, os trabalhos de Schmidt e Barca em torno das narrativas, proporcionam elementos fundamentais, tanto para a pesquisa, quanto para a aplicação deste trabalho sobre a iconografia pictórica aos jovens estudantes do Ensino médio e aos professores. Destarte, no que concerne a um trabalho de investigação da fonte histórica (pintura), a finalidade é construir o pensamento histórico de forma mais aprofundada, crítica e significativa, oferecendo com isto, condições de que aluno e professor tornem-se sujeitos do processo histórico.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

No que consiste aos recursos e métodos empregados para levantamento de dados e coleta de informações, para fundamentar a pesquisa sobre a possibilidade de uso da iconografia pictórica como fonte histórica para o ensino de história, a divisão das etapas ocorreu em dois momentos bases.

O primeiro momento constou de estudo de textos de autores conhecedores do assunto em questão (Rüsen, Bodo, Schmidt, Barca, Mauad, Saliba), ao qual encontram-se referenciados ao final deste trabalho. Nesse momento também foi feita a análise da coleção de manuais didáticos História em Movimento, dos autores Gislane e Reinaldo, da editora Ática, utilizados com os alunos do Ensino médio do Colégio Estadual São Cristóvão, sendo também estudado o Guia do PNLD-2012 para análise e verificação de como esse manual foi avaliado. O segundo momento relacionou-se à aplicação deste material a professores e alunos e coleta de dados. Com base nestes

recursos, foi previamente elaborado um roteiro e colocado em prática como mostra a seguir:

- ✓ Análise das iconografias pictóricas contidas nos manuais onde optou-se pela seleção de uma obra “O grito do Ipiranga”, de Pedro Américo, com a finalidade de aplicação desta aos professores do ensino médio, para verificação de como concebiam a pintura (como fonte), para produção de narrativa histórica.
- ✓ Convite aos professores do Ensino médio da disciplina de História, para participarem de uma oficina com a autora deste projeto, no sentido de explicar o fundamento da pesquisa a ser realizada e seus objetivos.
- ✓ Estudo e diálogo entre os professores para fundamentar a parte de instrução aos participantes da pesquisa do projeto. Neste caso, a bibliografia utilizada foi dos autores Rüsen e Schmidt e os manuais didáticos: História em movimento, volumes 1,2 e 3.
- ✓ Aplicação da iconografia pictórica “O grito do Ipiranga”, aos professores, utilizando-se um projetor multimídia e escrita de narrativa histórica pelos mesmos.
- ✓ Escolha por parte dos professores de uma imagem de pintura do manual didático (no caso foi escolhida a obra: O grito do Ipiranga) e aplicação junto às turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino médio, nos períodos manhã e noite, com produção de narrativas produzidas pelos jovens alunos.
- ✓ Leitura das narrativas de alunos e professores, onde se buscou fazer uma categorização sobre a forma que professores e alunos construíram suas narrativas e como estas poderiam ser organizadas pelos elementos propostos por Rüsen nas tipologias: tradicional, exemplar, crítica e genética.

Após esta fase, foi realizada uma análise sobre a coleção didática: “História em movimento” e a maneira como este livro foi avaliado segundo o

PNLD. A intenção foi a verificação de como os autores propunham um trabalho com a iconografia pictórica e contextualizar a proposta, mostrando uma nova avaliação por meio do que foi examinado.

De acordo com a contextualização do livro didático e a categorização das narrativas, é possível ter um parâmetro sobre o uso da iconografia pictórica como mostra o estudo a seguir.

3.1- CONTEXTUALIZANDO O LIVRO DIDÁTICO

Coleção: História em movimento

Autores: Gislane Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi

Editora: Ática, 1ª edição- 2011.

Ensino Médio, volumes 1,2 e 3.

- **A avaliação da coleção pelo PNLD-2012**

De acordo com o guia do PNLD- 2012, a coleção propõe uma história integrada e cronológica, com vistas ao estudo do espaço global, nacional e local, associando-a com o contexto atual. Prevê que sejam trabalhados história da África, indígenas e sociedades do extremo oriente, relacionando o cotidiano, o particular e o geral. A proposta da coleção é apresentar estratégias pedagógicas que estimulem as relações presente/passado e direcionem o aluno a perceber a história como um processo de construção, priorizando a pluralidade cultural e as diferenças.

Nesse sentido, os autores da coleção afirmam que os textos privilegiam os conhecimentos prévios dos alunos e sintetizam reflexões sobre o presente a

partir de incentivo à leitura de documentos. Há, em cada capítulo, um texto de abertura associado a um acontecimento atual, o texto principal e informações históricas básicas adaptadas ou extraídas de fontes diversas.

Quanto às imagens, a coleção apresenta a seção “Olho Vivo”, que mostra os seus significados em relação ao contexto histórico estudado e algumas atividades propostas. A avaliação do PNLD sugere, ainda, que o manual do professor conta com recomendações gerais de como trabalhar as imagens e explorar conhecimento prévio dos alunos. Dentre as recomendações estão:

“_Orientar os alunos a sempre observar a técnica empregada na produção do registro visual em questão.

_Pedir aos alunos uma descrição minuciosa da imagem incentivando-os a observar detalhes como: enquadramento, ponto, planos e outros que poderiam passar despercebidos em uma leitura menos atenta.

_ Estimulá-los fazer uma interpretação do objeto analisado, a considerar seu valor enquanto testemunho de uma época e a emitir comentários com sua impressão sobre ele” (PNLD-2012).

- **Construindo uma outra avaliação**

A coleção foi avaliada como uma das melhores em vários aspectos em relação às outras. Mas, no que diz respeito ao uso cotidiano das coleções na escola, observou-se por meio de um estudo de cada volume, algumas questões que devem ser avaliadas no que diz respeito a iconografia pictórica e sua abordagem nos manuais.

Primeiramente, foram identificadas aproximadamente 105 representações de pintura em três volumes dos manuais. Destas, foram

identificadas 91 como ilustração e as outras 14 referenciadas como fontes. Em se tratando das 14 iconografias pictóricas utilizadas como fontes, pode-se apontar nos livros sugestões de atividades, como:

- Atividade de comparação entre fonte pictórica e escultura.(p.9 do volume 1).
- Comparação entre a pintura como fonte e a gravura encaminhando para que o aluno monte uma síntese sobre o significado das duas imagens. Sendo as duas imagens sobre o mesmo tema, os autores não questionam se elas apontam interpretações diferentes, e também, não pedem que os alunos façam interpretações. (p.231 do volume 1).
- Análise da obra com aspectos que compõem a cena e a relação de um texto com a pintura, mostrando pela iconografia o que confirma ou desmente a afirmação.(p.293 do volume 1).
- Descrição e identificação das ações e objetos pintados na cena.(p.34 do volume 2).
- Identificação da imagem e relação do documento escrito com a pintura.(p.56 do volume 2).
- Observação e escrita de texto sobre o conteúdo (p.57 do volume 2).
- Análise e identificação de aspectos que revelam o que o pintor ressaltou de características(p.115 do livro 2).
- Apontamento dos principais aspectos da pintura que valorizam a figura do personagem na história(p.125 do volume 2).
- Descrição, interpretação e explicação, que revelam o caráter documental e o levantamento de hipóteses.(p.131 do volume 2).
- Comparação entre duas pinturas (porém o autor já encaminha previamente a resposta de acordo com a sua interpretação).(p.235 e 241 do volume 2).
- Explicação do que o pintor quis significar ou representar na obra.(p.269 do volume 2).
- Comparação, observação e afirmação sobre o que o artista expressou ou desejava expor na obra.(p 280 do volume 2).
- Observação e explicação sobre o papel da organização espacial de um

elemento representado na pintura.(p.64 e 65 do volume 3).

- Observação, descrição, semelhanças e diferenças estéticas nas duas obras apontadas.(p.106 e 107 do volume 3).

A partir deste levantamento, foi possível evidenciar que as pinturas aparecem nos volumes em um número até razoável. Isso sugere que seriam oferecidas boas propostas de trabalho com os alunos. Porém, o que se percebe é que nestes manuais, das atividades propostas no final de cada unidade, apenas três imagens pictóricas foram organizadas para serem contextualizadas no 1º volume, 8 imagens no 2º volume e 3 imagens no terceiro volume, ficando as demais obras pictóricas referenciadas apenas como ilustrações; cabendo ao professor a sua utilização ou não. Não houve uma preocupação dos autores para que fossem construídas mais alternativas de atividades de uso deste material .

A respeito do manual do professor contido nos três volumes, este trabalha de forma muito superficial com as imagens pictóricas, não orientando o professor em como explorar as outras pinturas existentes no livro. Apenas repete exemplos já citados nas atividades para o aluno.

As pinturas utilizadas nos livros desta coleção aparecem de forma canônica, conforme análise já realizada por Elias Thomé Saliba (1999). Segundo esse autor, é de grande importância o trabalho do professor no sentido de desmistificar as imagens canônicas

“que nos são impostas coercitivamente, daí também serem chamadas imagens coercivas. Ícones canônicos seriam aquelas imagens-padrão ligadas a conceitos-chaves de nossa vida social e intelectual. Tais imagens constituem pontos de referência inconscientes, sendo, portanto, decisivas em seus efeitos subliminares de identificação coletiva. São imagens de tal forma incorporadas em nosso imaginário coletivo, que as identificamos rapidamente. (1999, p.437).

Sendo a iconografia pictórica uma representação ficcional do real, o livro teria como fundamento explorar estas imagens(pintura como fonte), para mostrar que elas são apenas representações de algo, tentando aguçar no aluno a construção de narrativas que tivessem um real significado para ele, quando ele se deparar com as imagens ali expressas. Nesse sentido, o trabalho de Schmid e Garcia (2012), aponta caminhos para se entender os processos de sentido e significados que alunos do 9º ano atribuem ao passado, quando analisam imagens pictóricas relacionadas ao descobrimento da América. Entre os significados apontados por essas autoras, estão:

- Significância simbólica - Ao lerem a imagem apresentada, a maioria dos jovens incluiu, em suas respostas, a interpretação de determinadas unidades simbólicas -sejam pessoas ou não- tais como: cruz, armas e tropa. Em todas as respostas, a cruz foi interpretada como a presença e imposição da religião católica, diretamente ou não.
- Significância empática - Várias respostas dos jovens alunos remeteram ao pensamento a partir de uma empatia, não somente como uma realização do pensamento, mas também como uma disposição para olhar e compreender as pessoas do passado representadas na imagem.
- Significância intersubjetiva – A partir dos dados coletados e, na direção apontada, a categoria intersubjetividade foi utilizada para explicitar maneiras que os jovens utilizaram para significar o passado, a partir da relação com seus próprios valores, ideias, vida prática, em confronto com o fenômeno histórico apresentado na imagem.

Ainda segundo Schmidt e Garcia, é importante destacar que:

“ ao serem expostos a uma “imagem canônica”, isto é, que vem sendo utilizada nos manuais escolares para ilustrar as narrativas produzidas pelos autores desses manuais, os jovens alunos criaram suas próprias maneiras de dar significado ao passado ali representado (...) Essas potencialidades das imagens, consideradas como paratextos, podem ser muito grandes, no sentido aqui exposto, qual seja o de trabalhar a significância histórica dos jovens alunos. A

concretização dessas potencialidades requerem, entretanto, formas mais inovadoras das imagens nos manuais escolares, particularmente tratando-as como fontes e evidências do passado, possibilitadoras do desenvolvimento da consciência histórica dos sujeitos aprendizes.

(Schmidt & Garcia,2012)

No entanto, os autores dos manuais analisados não conseguem ainda propor atividades potencializadoras de aprendizagens especificamente históricas, como aquelas que propiciem atribuições de significados entre passado/presente/futuro, pelos alunos. O que se observou é que os autores trabalham mais com a ideia do que o artista quis expressar na obra e não o que o aluno conseguiu elaborar em seu pensamento, ao construir uma ideia a partir do que o passado foi ao ser representado na imagem pictórica, construindo relações de significância histórica com o seu presente.

É necessário que as atividades propostas levem os alunos a lerem a fonte pictórica e não que esta já esteja com todos os seus elementos apontados, sendo que nestes manuais não foram propostas atividades ou construções de narrativas a partir da experiência do aluno por meio da pintura como fonte.

Outra questão a ser observada, é que as imagens pictóricas aparecem nestes livros, quase sempre como elementos que apresentam uma pré-organização e orientação e nunca de uma contraposição, discussão, refutação e possibilidades de construção de argumentações. As imagens pictóricas estão postas como um processo consolidado, não dando ao aluno condições de construção de hipóteses e controvérsias. As atividades propostas sobre as pinturas não oferecem meios dos alunos argumentarem e sim levam à reprodução de ideias já contidas em interpretações anteriores postas no livro.

Uma questão ainda relevante é que os autores não propõem comparações entre mais fontes pictóricas do mesmo período sob o mesmo episódio, sendo que também não é pedido ao aluno a opinião acerca da representação da pintura; quando os autores fazem alusão à pintura como

fonte, apenas associam uma imagem a outra, mas sem contextualização. Isso não contribui para a formação e desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.

Destarte, entende-se que a iconografia pictórica pode ser trabalhada nos manuais como fonte de confrontação e interpretação, instigando no aluno a capacidade de narração que é o objetivo que se pretende alcançar na relação passado/presente com vistas de futuro, formando assim uma consciência crítica

3.2 – NARRATIVAS HISTÓRICAS

O estudo em questão compõe parte da investigação sobre o uso da iconografia pictórica no Ensino médio, na disciplina de História, tendo em vista enfocar especialmente como os professores e alunos são afetados pela imagem e investigar seus conhecimentos prévios, observando de que forma produzem suas narrativas no âmbito da Educação Histórica.

- INFORMAÇÕES SOBRE NARRATIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS:

A pesquisa qualitativa foi aplicada a 3 turmas do Ensino médio e a 3 professores da disciplina de História. O objetivo estava inicialmente em verificar como conseguiam contemplar a relação presente/passado, o tempo e o espaço, as diferenças e semelhanças, além do movimento de permanência e continuidade. Para isto, pediu-se que ao observarem a iconografia pictórica, o “Grito do Ipiranga”, de Pedro Américo, pudessem escrever o que ela representava.

Participaram da pesquisa 3 professores e 89 alunos do Ensino médio, sendo assim divididos: 1º ano -28 alunos, 2º ano -28 alunos e 3º ano -33 alunos. Como resultado da pesquisa, foram realizadas categorizações, como mostram os dados a seguir.

O demonstrativo aponta que os alunos e professores escrevem suas narrativas seguindo os passos da descrição da imagem vista. A partir desta análise foi possível destacar:

1º ano do Ensino Médio: 28 alunos.

- 23 alunos utilizam o conceito substantivo *Independência* para escreverem suas narrativas.
- 5 alunos não citam conceitos substantivos em suas produções.
- 28 alunos compreendem que a obra foi criada com a intenção de representar um fato histórico do passado.
- 5 alunos confundem a Proclamação da República com a Proclamação da Independência.

2º ano- 28 alunos.

- 19 alunos utilizam o conceito substantivo *Independência* nas narrativas.
- 28 alunos compreendem que a tela representa um fato histórico.
- 2 alunos citam a Proclamação da República confundindo com o fato representado.

3º ano-33 alunos.

- 24 alunos utilizam o conceito substantivo *Independência* .

- 33 alunos compreendem que a obra é uma representação do fato ocorrido.
- 3 alunos citam a Proclamação da República em vez de escrever a Proclamação da Independência.

Professores:

- Utilizam os conceitos substantivos e compreendem a obra apenas como representação do fato.

Em se tratando das categorias de análise:

- *Causalidade* (elementos que mostram as causas do acontecimento).
- *Continuidade* (início, término ou estabelecimento do processo).
- *Mudança* (transformações decorridas com referência aos casos e acontecimentos).
- *Conceitos temporais*(indicadores de cronologia – relação passado/presente).

Todos os alunos e professores colocam estes indicadores em suas narrativas.

Quanto a significância dos elementos contidos na obra, conforme Schmidt e Garcia, 2012.

- ❖ Significância simbólica- Os alunos interpretam os símbolos presentes na obra ou pessoas de acordo com o seu ponto de vista como cita a aluna Rosa da Pedra do 1º ano: “ *No quadro aparece um caipira que representa o povo brasileiro que não participa da política...*”
- ❖ Significância empática- A grande maioria compreende a imagem da obra com o mesmo sentimento, como se pode verificar nos

trechos das narrativas dos alunos de 3º ano, (os nomes são fictícios):

- Aluno Cravo Carmim -“...Em 7 de setembro de 1822, D.Pedro I e seus soldados após andar dias e dias sobre mulas chegam às margens do Rio Ipiranga...”
- Aluna Flor de Lótus- “...No dia 7 de setembro de 1822, uma expedição saiu de Minas Gerais em direção à São Paulo, liderada por D.Pedro II”.
- Aluna Magnólia Branca-“... A tela retrata a independência do Brasil que ocorreu dia 7 de setembro de 1822. Uma expedição chefiada por D.Pedro II, que saiu de Minas Gerais, rumo à São Paulo”.

- ❖ Significância intersubjetiva- formas que os jovens utilizaram para significar o passado relacionando com sua vida prática:

Exemplos de narrativas:

- Aluna Brinco de Rainha- “... com os tempos de hoje, os acontecimentos tem a ver com a resistência, pois naquele tempo eles precisavam lutar para conseguir a liberdade do Brasil. Hoje, as pessoas lutam para conseguir sucesso em sua vida pessoal e profissional”.

-Aluno Crisântemo Azul- “... este quadro tem uma semelhança peculiar aos dias de hoje pelo fato de haver um membro do povo representado no quadro, mostrando a insignificância que o povo tem para algumas autoridades do país”.

Os professores interpretam os símbolos da obra, possuem empatia pelos mesmos aspectos como por exemplo, a questão da elite social e apresentam significância intersubjetiva.

Quanto a tipologia das narrativas de alunos e professores, segundo Rösen 1992; pode-se observar que estas estão classificadas segundo o modelo tradicional e exemplar.

De acordo com o modelo tradicional, os jovens e professores citam em suas narrativas:

- Origem e modelos culturais.
- Afirmação de ordens preestabelecidas.
- Relação com os valores morais.
- Consenso sobre questões morais.

No que diz respeito à consciência histórica exemplar, em suas narrativas aparecem:

- Relações de situações particulares na relação passado e futuro.
- Relações de conceitos próprios e as relações morais são concebidas por meio de valores morais.

Desta forma, pode-se colocar os seguintes resultados:

Foram pesquisados 89 alunos e 3 professores.

- ❖ 21 alunos do 1º ano do Ensino médio, realizaram suas narrativas na lógica tradicional e 8 alunos na lógica exemplar.
- ❖ 24 alunos do 2º ano do Ensino médio, realizaram suas narrativas na lógica tradicional e 4 alunos na lógica exemplar.
- ❖ 29 alunos do 3º ano do Ensino médio, realizaram suas narrativas na lógica tradicional e 4 alunos na lógica exemplar.

Seguindo o modelo de tipologia tradicional, é possível observar que 74 alunos detiveram-se neste modelo e em suas narrativas pode-se destacar:

- Descrevem a cena compreendendo o processo de independência como um marco histórico que define a civilização brasileira.

- Orientam-se que o fato conduz à definição de identidade do Brasil como país.
- Apontam a obra como relato e retrato vivo do Brasil.
- Narram os acontecimentos da cena sem preocupação em investigar o processo histórico.

No modelo de lógica exemplar, apenas 15 alunos demonstraram elementos desta forma de tipologia em suas narrativas.

- Comparam o Brasil às vésperas da independência com fatos atuais às vésperas de eleições e fazem relações presente/passado.
- Observam o fato histórico como memória e pontuam questionamentos relacionados à política, corruptos, leis, igualdade social, disputa de poder, luta do povo, conquistas, discriminação, emancipação.

Com relação aos professores, 2 deles fundamentam-se na lógica exemplar e um professor escreve sua narrativa na lógica tradicional.

De modo geral, o que se conclui nas narrativas de alunos:

- _ Os jovens estudantes possuem um nível simples de linguagem.
- _ Descrevem a cena baseados em Pedro Américo e como inspirou-se para realizar o quadro.
- _ Descrevem os personagens da obra e a cena exposta.
- _ Não há aprofundamento maior no conteúdo sobre a Independência do Brasil.
- _ Os motivos e consequências da independência são pouco mencionados nas narrativas.
- _ Não se observam de modo geral nas narrativas a ideia de investigação.

_ Os conceitos substantivos e de segunda ordem encontram-se implícitos nas narrativas.

4- UMA NOVA METODOLOGIA PARA O USO DA ICONOGRAFIA PICTÓRICA



Figura1-Fred Investigador
Fonte: VIEIRA, Jucilmara,2012

- 1) Faça um levantamento do manual didático que você trabalha:
 - a) Separe quais as iconografias pictóricas aparecem nele e de que forma o autor propõe que sejam trabalhadas as representações.
 - b) Verifique se as imagens são cânones históricos. Em seguida, escolha uma pintura e busque relacionar esta com o seu cotidiano.
 - c) Esta pintura serve como fonte? Como é possível por meio desta fonte construir argumentos sobre o assunto que expõe?
 - d) Escreva uma narrativa de como você se sente afetado pela obra, o que a fonte lhe expressa e como é possível fazer uma leitura desta

obra, construindo um raciocínio baseado em outras perspectivas que não sejam apenas as da descrição e da identificação.

A partir desta análise você professor (professora), poderá sentir o que o seu aluno(a) irá expor ao se defrontar com uma iconografia pictórica e explorar os conhecimentos prévios que ele possui para iniciar um assunto.

2ª Atividade para o professor
(professora)



Figura 2-Fred Pesquisador
Fonte: VIEIRA, Jucilmara,2012

- 2) Faça uma pesquisa investigativa sobre os elementos que compõem a obra, procurando na internet, livros, revistas e documentários.
 - a) Separe o que a história revela, e faz parte do real, daquilo que a obra reproduz e faz parte do imaginário.

- b) Contraponha a história real e a imagem reproduzida por meio da pintura.
- e) Analise a sua narrativa escrita com os conhecimentos prévios e verifique depois se aparecem na sua narrativa elementos de análise como: Causalidade ,Continuidade ,Mudança, Conceitos temporais, Conceitos Substantivos e Conceitos de segunda ordem. Verifique como você, enquanto professor (professora), pode encaminhar o trabalho para que seu aluno(a) consiga explorar estes conceitos em suas narrativas, no sentido de construir argumentações que superem a cultura hegemônica.



Figura3- Fred Reflexivo
Fonte: VIEIRA, Jucilmara, 2012

- a) De posse da pesquisa realizada, das ideias prévias e da investigação feita acerca do conceito substantivo presente na obra, realize uma desconstrução da sua narrativa e reescreva outra, utilizando-se dos elementos investigados. Procure estabelecer também uma relação com a vida real na contemporaneidade e se relacionar com o conteúdo expresso na obra de alguma forma. Busque ultrapassar o

senso comum e colocar sua opinião pautado em dados objetivos, recorrendo a outras fontes para construir a sua narrativa.

Agora você, professor (professora), já está pronto para iniciar um trabalho de alfabetização iconográfica com seus alunos e examinar os conhecimentos prévios que eles possuem: (a obra iconográfica poderá ser impressa, ou projetada com o recurso multimídia ou no laboratório de informática. Se preferir pode ainda agendar uma visita ao museu para observar a obra “in loco”, se possível for).



Atividades para o aluno(a)

Figura 4-Fred Argumentativo
Fonte: VIEIRA, Jucilmara,2012

- 1) Observe a iconografia pictórica (obra escolhida pelo professor ou professora). O que você vê e sente ao olhar esta obra? O que você argumentaria em relação a ela? Escreva neste espaço, um registro de como esta pintura o sensibiliza e o que você consegue expressar, questionar, identificar e refletir ao olhar a tela.

b) Quais os conhecimentos que você possui sobre o assunto representado na iconografia pictórica?

3) Se você estivesse presente naquele momento que marcou o fato histórico e pudesse expressar a sua opinião sobre o acontecimento, o que você diria?

Após o recolhimento das respostas, é possível o professor encaminhar um trabalho investigativo com os alunos, lendo diferentes respostas e colocando em um mural respostas que se assemelham e respostas que se contrapõem, para posteriormente trabalhar com o conteúdo e relacionar as informações ali presentes.

Atividades para o aluno(a)



Figura 5- Fred e Beni
Fonte: VIEIRA, Jucilmara, 2012

- 1) Em dupla, pesquise na internet (no laboratório de informática da escola e sob orientação do professor):
 - Documentos que trazem a mesma informação sobre o acontecimento representado na obra iconográfica analisada.
 - Documentos que trazem informações diferentes da que se representa na obra, mas que o conteúdo é o mesmo.
 - Obras iconográficas de outros autores sobre o mesmo tema ou assunto representado a partir de uma outra visão ou forma.

- Documentos ou informações confrontantes sobre a obra.
- Interpretações de autores sobre o tema representado .

1) De posse das fontes pesquisadas, escreva quais as semelhanças que você encontrou a respeito do assunto e o que você achou de diferente ao que estava representado (utilize a tabela).

Semelhanças	Diferenças

2) Agora, com as semelhanças e diferenças, escreva como você pode construir uma narrativa expressando o acontecimento representado, de acordo com a sua interpretação acerca do fato.

3) De acordo com o fato representado, é possível encontrar algumas interpretações para a obra. Descreva qual delas você acredita que se aproxima mais da realidade e por quê.

- 4) A obra que você analisou está em seu livro didático? Como o autor do livro trabalha a representação do fato apresentado? Busque outros livros com o mesmo assunto e verifique como outros autores trabalham e interpretam o mesmo conteúdo.
- 5) Com base nas informações que você capturou e investigou, escreva o seu parecer sobre o fato e busque uma relação com este acontecimento representado na obra com algo que dê significância para a sua vida hoje.
- 6) Em grupos, discuta com seus colegas as informações adquiridas sobre a obra, semelhanças e diferenças de informações. Monte um cartaz com o que você encontrou de verdadeiro e falso ao fato representado.

Neste momento, os alunos já construíram inúmeras informações acerca do conteúdo e é possível o professor complementar com textos de livros didáticos e explicações históricas o assunto abordado. Como fechamento propõe-se a seguinte atividade.



Atividade para o aluno(a)

Figura 6- Fred Artista
Fonte: VIEIRA, Jucimara, 2012

- a) Imagine que você é um(a) artista plástico(a) e neste momento você irá representar em uma pintura o acontecimento histórico que estudamos. Utilize toda criatividade que você possui, e com tinta e pincel, exponha o que você consegue expressar para mostrar o seu conhecimento histórico.

O professor/professora deverá junto a escola providenciar os materiais necessários para a confecção deste trabalho: tintas, pincéis, telas.

Após realização das obras dos(as) alunos(as), montar uma exposição com todos os trabalhos a fim de valorizar a criação de cada aluno(a), independentemente da dificuldade que teve ao realizar a tarefa ou da facilidade. Todos os alunos (as) merecem ser enaltecidos pela sua produção e participação na atividade.

O professor(a) deverá registrar este momento na escola (fotografando, filmando, descrevendo o fato), pois o(a) aluno(a) se sentirá muito valorizado

4- RESULTADOS

Em se tratando dos resultados desta pesquisa, pode-se dizer que a partir da contextualização do livro didático, ficou mais claro perceber como a maioria das imagens são modelos padrões, consagrados, que precisam ser desmistificados de sua roupagem real. Como cita Saliba, em *Imagens canônicas*, “o aluno deve em seu nível: observar, classificar, analisar, descobrir, operar um ordenamento no tempo, e as imagens são apenas mais um destes elementos para este ordenamento”.(SALIBA,1999,p.90).

Assim, se a pintura for questionada, poderá contribuir para a formação da consciência histórica e do ordenamento do tempo e não ser apenas posta como uma verdade ou uma regra, ou padrão a ser seguido como real orientação na relação presente/passado. Servindo esta contextualização como uma base de estudo para os professores, a fim de observarem a necessidade de explorar os livros didáticos numa visão mais crítica; buscando diferentes opiniões, discussões e mesmo construções de hipóteses e controvérsias.

Já no que diz respeito às produções escritas de professores e alunos, o resultado é que as 92 narrativas construídas utilizaram apenas a lógica tradicional e exemplar como modelo de organização textual, sendo necessário um maior trabalho nas escolas com narrativas a fim de desenvolvimento de maiores potencialidades.

Desta maneira, a aplicação deste trabalho de construção de narrativas com alunos e professores, serviu como um elemento para se pensar novas possibilidades de trabalho a partir da imagem – iconografia pictórica-(pintura como fonte), no sentido de desenvolver sugestões de atividades e contextualização de imagens para construções de narrativas compostas de elementos que fazem parte da Educação Histórica.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa trouxe um grande crescimento profissional e pessoal; podendo-se destacar sua importância e significância pelos aspectos:

- Desenvolvimento de metodologia para análise das imagens nos manuais.
- Organização de uma metodologia em como trabalhar a iconografia pictórica como fonte.
- Desenvolvimento de uma unidade didática temática investigativa, visando o trabalho de iconografias pictóricas com os jovens alunos.
- Categorização de narrativas históricas, análises e coleta de dados investigativos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane Campos. **História em movimento: ensino médio/** Gislane Campos Azevedo, Reinaldo Seriacopi.—São Paulo: Ática, 2010. Vol I,II,III.

BORRIES, von Bodo*. **V Seminário de Educação Histórica**, palestra proferida em 15/05/2012 ao LAPEDUH.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru,SP: Edusc, 2004.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. Sp: Unesp, 1992.

GOFF, Jacques Le. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS: **PNLD 2012: História**._Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2011,pp.71-75.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história da interfaces**. Rio de Janeiro: Tempo, 1996. 1 volume, nº 2, p.73-98.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História**. Curitiba: SEED,2008.

RÜSEN, Jorn. **El desarrollo de La competencia narrativa em El aprendizaje histórica: una hipóteseis ontogenética relativa a La consciência moral: In Revista Propuesta Educativa**. Buenos Aires:FLACSO,n.7,Ano4,1992.

RÜSEN, Jörn. **Que es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia.** Tradução: F. Sánchez Costa e Ib Schumacher. Original em: FÜSSMANN, K.; GRÜTTER, H.T.; RÜSEN, J. (eds). Historische Faszination, Geschichtskultur Heute. Keulen, Weimar and Wenen: Böhlau, 1994, pp.3-26.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica. Fundamentos e Paradigmas.** Curitiba: W&A Editores, 2012.

SALIBA, Elias Thomé. **As imagens canônicas e o ensino de história.** In.Schmidt Maria Auxiliadora/ CAINELLI, Marlene Rosa (org.) III Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999, pp.434-452.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estêvão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de história.** Curitiba: Ed. UFPR,2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & BRAGA, Tânia Garcia. **Manuais Escolares e Significância histórica de jovens alunos sobre a América Latina.** Curitiba, 2012 (Texto em fase de publicação).

SCHMIDT, M.A & CAINELLI, M. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tania Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história.** Campinas: Cad. Cedes, 2005.

REFERÊNCIAS ILUSTRATIVAS

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos. **1 Original de arte, figura 1- Fred Investigador.**
São José dos Pinhais, 2012.

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos. **2 Original de arte, figura 2- Fred Pesquisador.** São José dos Pinhais, 2012.

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos. **3 Original de arte, figura 3- Fred Reflexivo.**
São José dos Pinhais, 2012.

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos. **4 Original de arte, figura 4- Fred argumentativo.** São José dos Pinhais, 2012.

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos . **5 Original de arte, figura 5- Fred e Beni.** São José dos Pinhais, 2012.

VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos Vieira. **6 Original de arte, figura 6- Fred artista.**
São José dos Pinhais, 2012.